

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Commercio

Class.: 286

Data: 22 de agosto de 1987

Pg.: _____

Austregesilo de Athayde

Não necessitamos de lições no assunto

Tudo porque não entendem como é o Brasil, por falta de uma experiência anterior, na formação de uma nacionalidade, em território de tão vasta dimensão, e povoado ainda escassamente, comparando-se com o aspecto demográfico da Europa, exibindo essa unidade que tantos consideram como "milagrosa", mas não, nada de milagre e sim resulta de circunstâncias que antes não ocorreram, como tanto se observa na fenomenologia universal. Para entender o Brasil torna-se necessário ponderar os múltiplos fatores que assinalam a sua presença no mundo, cada um com suas potencialidades, a perturbar a veracidade dos futurólogos, destruindo a sua visão pessimista do nosso destino, tantos descrentes de que viéssemos um dia a construir uma nação homogênea nas fronteiras de um Estado igualmente homogêneo. Deixamos muito cedo a condição "peuplade", para assumir o papel responsável do país com uma cultura típica e de uma civilização assimilada mas em pleno curso de autonomia em suas originalidades.

A tentativa de indébita intervenção de grupos europeus que pretenda nos ensinar como resolver o problema das nossas populações indígenas resulta de critérios que se opõem à própria marcha da nossa evolução, desde o descobrimento com os pródrômios da colonização. A aculturação em todos os processos, no religioso, no jurídico, no cívico, e até mesmo uma progressiva homogeneidade dos caracteres físicos, criando-se uma "fisionomia humana brasileira, espelho de uma mentalidade também brasileira, de norte a sul, e as contribuições étnicas, oriundas de quadrantes múltiplos, integrando-se lentamente mas sempre.

Os índios trouxeram o seu tributo, como os negros e os amarelos, como os brancos das várias culturas européias.

A idéia de constituí-los, como os negros, como minorias de direitos privados na ordem cultural, não se ajusta a nossa realidade. Queremos que índios, brancos, pretos, amarelos se confundam na brasilidade de todos. Um dos discursos mais longos que pronunciei, quando como delegado brasileiro elaborávamos a Declaração Universal dos Direitos humanos, foi de combate à iniciativa soviética de atribuir as minorias, às colônias estrangeiras privilégios, a garantir-lhes certo isolacionismo cultural em matéria de língua e costumes. Os russos e outros povos europeus tinham, no assunto, experiências que não se acomodavam à busca da homogeneidade brasileira. Impedi a consagração do golpe contra a nossa unidade nacional. Não se preocupem lá fora, com um falso "humanitarismo ecológico", com a nossa política indigenista. Somos mestres no assunto e não necessitamos de incursões no campo de nossa soberania. Sobretudo quando tais incursões encobrem interesses políticos e econômicos, de fácil percepção.